



XXIII SEINPE

FEIRA DE INovaÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ

TÍTULO

Comentado [1]: Baixe o arquivo em seu computador e edite

Autor 1 – Alcirene Alves Ferreira – E.M. Firme na Fé –
alcirene.ferreira@semed.manaus.am.gov.br

Autor 2 – Ester Lima Salgado- E.M. Firme na Fé – Fundamental I

Autor 3 – Thaís Vitória Carvalho Barbosa - E.M. Firme na Fé – Fundamental I

Autor 4 – Theo da Silva Azevedo- E.M. Firme na Fé – Fundamental I

Autor 5 – Cristiano Sousa dos Santos- E.M. Firme na Fé – Fundamental I

Eixo 02 – Educação, Ciência e Sustentabilidade Social: Pesquisas, Práticas e Experiências Pedagógicas, Envolvendo Povos Indígenas, Quilombolas, Do Campo, Das Florestas e Das Águas.

Título: Nascentes e Culturas de Ecologia – Projeto de Educação

Ambiental para o 3º Ano do Ensino Fundamental I

O projeto “Nascentes e Culturas de Ecologia”, desenvolvido com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, buscou despertar a consciência ambiental e o cuidado com os igarapés urbanos, especialmente suas nascentes, ameaçadas pela poluição e ocupação desordenada em Manaus.

Objetivos

- Geral: Incentivar o interesse dos estudantes pelos igarapés urbanos e suas nascentes, com práticas lúdicas e uso de materiais recicláveis.
- Específicos:
 1. Compreender a importância ecológica e cultural dos igarapés;
 2. Identificar problemas ambientais que os afetam;
 3. Estimular a reutilização de materiais e atitudes sustentáveis.

Metodologia

Foram utilizadas práticas interativas e acessíveis: rodas de conversa, vídeos, observação da natureza, leitura e contação de histórias, dramatização da narrativa “O Caminho do Igarapé”, experimentos simples (como filtro caseiro de água), produções artísticas, trabalhos em grupo e



XXIII SEINPE

I FEIRA DE INovaÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

saídas ao ar livre em parceria com famílias e comunidade. A pesquisa combinou investigação bibliográfica e de campo, culminando em uma exposição final.

Resultados

As crianças demonstraram maior interesse pelo ambiente ao redor, identificaram problemas ambientais e propuseram soluções criativas. As atividades fortaleceram o trabalho em grupo, o vínculo com a natureza e a valorização dos saberes locais e costumes sustentáveis. Houve uma formação de identidade ecológica aliando ciência e cultura regional.

Conclusão

O projeto cumpriu seu papel de formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação ambiental desde os primeiros anos escolares. As experiências práticas, associadas ao diálogo e ao resgate cultural, permitiram aprendizagens significativas sobre o ciclo da água, a importância das nascentes e o papel de cada um na conservação do planeta. Reforça-se a escola como espaço de transformação social e ambiental.

Referências:

- Castro, E., & Athayde, S. (2021). Igarapés urbanos na Amazônia: desafios da governança hídrica em Manaus. *Revista Ambiente & Sociedade*, 24.
- Loureiro, C. F. B. (2004). Educação ambiental crítica: elementos para o debate e a prática pedagógica. São Paulo: Cortez.
- Ribeiro, D. C. (2020). Geopoética dos igarapés: memória, paisagem e sensibilidade na cidade de Manaus. Dissertação (Mestrado em Geografia), UFAM.
- Santos, B. de S. (2006). A ecologia dos saberes. In: A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez.
- SEMMAS. (2023). Relatório de qualidade ambiental dos igarapés de Manaus. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade.